

Passeando pela Cultura: A Importância do Artesão para o Turismo na Orla de João Pessoa - PB

Resumo: Tratando-se do turismo cultural, o artesanato surge como um dos principais produtos turísticos representando assim uma grande relevância para o turismo, auxiliando na renda dos artesãos, movimentando os pontos de vendas e a economia local. O estudo tem como objetivo geral Investigar o perfil do artesão na orla de João Pessoa – PB. Foi utilizado o método quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. O questionário foi construído com seis perguntas elaboradas com o intuito de apresentar o perfil dos artesãos referente o turismo cultural na capital, sendo aplicado de 08 a 25 de abril de 2018. Dentre as principais constatações, notou-se que a principal motivação dos artesãos para escolha do local consiste na relação entre o ponto turístico e a movimentação que o Hotel Tambaú traz para a localidade.

Palavras-Chave: Cultura; Turismo; Artesanato; João Pessoa.

Abstract: In relation to cultural tourism, crafts are one of the main tourism products, thus representing a great relevance for tourism, assisting the income of artisans, moving the points of sale and the local economy. The objective of the study is to investigate the profile of the craftsman on the maritime coast in the city of João Pessoa - PB. An exploratory and descriptive quantitative method was used. A questionnaire with six questions was developed and elaborated, intending to present the profile of the artisans regarding the cultural tourism in the capital, applied from April 08 to 25, 2018. Among the main findings, it was noted that the main motivation of the artisans to choose the place is the relationship between the tourist attraction and the movement that the Hotel Tambaú brings to the locality.

Keywords: Culture; Tourism; Crafts; João Pessoa.

1. INTRODUÇÃO

O artesanato e as feirinhas ou mercados ao qual são comercializados são importantes atrativos turísticos no Brasil. Pois, os pontos de vendas geram a curiosidade nas pessoas que param para ver o produto sendo feito e/ou comercializado, representando assim uma grande relevância para o turismo, auxiliando na renda dos artesãos, movimentando os pontos de vendas e a economia local. Ao caminhar pela orla da capital paraibana nota-se a importância do artesanato tanto para os artesãos que estão lá comercializando, quanto para as pessoas que estão observando ou comprando as produções.

É notório aos arredores do Tambaú Hotel, outro grande atrativo turístico do estado da Paraíba, a grande comercialização de produtos artesanais que são vendidos como lembrança não só do local como de todo o estado da Paraíba. Em torno do que foi apresentado, o estudo tem como objetivo geral Investigar o perfil do artesão de João Pessoa – PB, evidenciando a beleza, a diversidade ambiental e cultural de locais

receptivos manifestando o que tem de mais rico e diversificado destes aspectos, demonstrando à importância atribuída ao turismo cultural.

O resumo se justifica diante da academia pela escassez de pesquisas voltadas ao turismo de artes em João Pessoa. É relevante de forma prática e social, visto que se dá em apresentar os artesãos e a importância que suas produções possuem para o turismo pessoense. Dando início a pesquisa acerca deste tema, busca-se responder, **Qual o perfil dos artesãos na cidade de João Pessoa?**

Para o prosseguimento da pesquisa foi utilizado o método quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, por melhor atender o objetivo previamente estabelecido nesse estudo, consistindo na análise das percepções de um grupo específico sobre um determinado fenômeno – a importância do artesão para o crescimento do turismo cultural. A pesquisa envolveu duas etapas: uma referente ao levantamento bibliográfico sobre o turismo cultural e da arte, visando o aprofundamento e embasamento da temática em estudo; e a outra etapa consistiu na pesquisa de campo.

A população desta pesquisa consistirá em artesãos que produzem e comercializam seus artesanatos no bairro de Tambaú na cidade de João Pessoa – PB, no qual os pesquisadores analisarão a situação dos artesãos em relação ao desenvolvimento do turismo antropológico e cultural. Quanto aos sujeitos da pesquisa, caracteriza-se como não probabilística composta por voluntários, sendo assim, os próprios componentes da população se candidata para ser membro da pesquisa. A pesquisa foi realizada do dia 08 de Abril de 2018 a 25 de Abril de 2018. O questionário foi construído com seis perguntas elaboradas com o intuito de apresentar o perfil e a real situação dos artesãos referente o turismo cultural na capital paraibana.

RELAÇÃO ENTRE O TURISMO E O ARTESATO

Cabe ao turismo cultural a responsabilidade em valorizar um determinado local, seus moradores, patrimônios – sendo tombados ou não – a sua história e manifestações culturais que nele são encontradas. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2010, p.15)

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Cultura é a forma ou jeito comum de viver a vida cotidiana na sua totalidade por parte de um grupo, incluindo comportamentos, crenças, arte, moral, leis e costumes (OLIVEIRA, apud MASSENZIO, p.1-2), essas são herdadas – passadas de geração a geração – criando um aspecto de identidade, ou adquiridas.

Cabe ressaltar que o artesanato também pode ser considerado um produto turístico, e que está envolto na teia dos segmentos turísticos, podendo ser comercializado não apenas como uma lembrança, mas também como uma parte de um turismo de experiência. Conforme consta no SEBRAE (2015, p.8):

[...]o turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que geram aprendizados significativos e memoráveis.

Hall (2006) aponta que a globalização tem impacto sobre a identidade cultural, entendendo que a facilidade na obtenção de informações faz com que os indivíduos tenham acesso a outras culturas. Conforme cita OLIVEIRA (apud GIDDENS, 1990, p. 6): "à medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra". Sendo assim, estes podem adotá-la para o seu modo de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

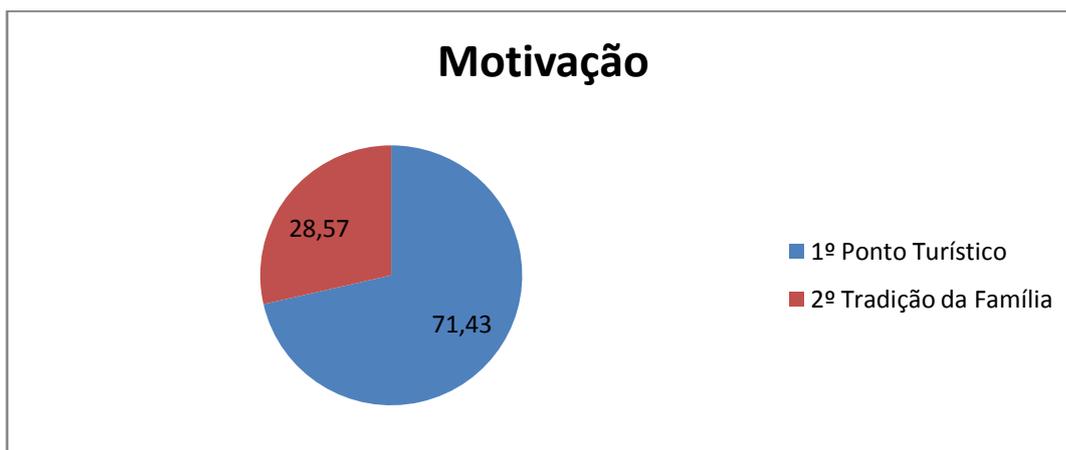
Tabela 1 – Perfil dos Participantes

Perfil Dos Participantes					
Sujeito	Gênero	Raça/Cor	Idade	Tempo No Mercado	Técnica
1	Masculino	Negro	51 anos	32 anos	Talha
2	Masculino	Pardo	72 anos	55 anos	Pintura
3	Feminino	Pardo	25 anos	6 anos	Pintura
4	Feminino	Pardo	31 anos	12 anos	Talha
5	Masculino	Branco	26 anos	9 anos	Talha
6	Feminino	Pardo	43 anos	26 anos	Costura
7	Masculino	Negro	35 anos	4 anos	Pintura

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 1 foi constatado que o gênero masculino atingiu 57,14% enquanto o feminino obteve 42,86% dos respondentes, esse fato constata que o homem já teve uma presença muito forte, mas nos últimos anos as mulheres vêm crescendo cada vez mais no mercado cultural. Os sujeitos de raça parda obtiveram 57,14% de respostas, sendo assim a raça que predomina no espaço pesquisado, 28,57% se auto declaram de raça negra e 14,29% se auto declaram de raça branca. Em relação à faixa etária, foi constatado que é muito diversificada, foram encontradas pessoas entre 25 a 72 anos. Quando se trata de tempo no mercado cinco (71,43%) dos artesãos possuem longa experiência no mercado todos com mais de 12 anos e dois (28,57%) dos artesãos estão há menos de 10 anos comercializando seu produto artístico. Já na técnica constatou-se que a talha na madeira junto à pintura se sobressaíram obtendo cada uma 42,86% da especialidade dos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 1 – Motivação de escolha do local



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No gráfico 1 foi possível observar que cinco artesãos (71,43%) escolheram o local onde comercializam o seu produto artístico pelo fato daquele espaço ser atrativo aos turistas que visitam a capital paraibana, pois lá está localizado o Hotel Tambaú, o qual deu início as atividades turísticas na orla de Tambaú. Além desses cinco, dois (28,57%) afirmaram que a escolha se deu pela tradição da família, onde o ponto foi passado de um parente para o outro, garantindo a permanência da família no mesmo ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foi constatado que o artesanato faz parte da identidade cultural de uma comunidade tradicional, faz parte de um contexto cultural, não só da sociedade em si, mas de uma família. Por isso há importância de valorizar este trabalho e enaltecer esta cultura, pois, infelizmente por conta da globalização e tecnologias, o interesse, principalmente por parte dos jovens sobre essas tradições vem se perdendo, visto que a valorização de outras culturas, geralmente estrangeira, está ganhando mais visibilidade entre eles, fazendo com que o interesse na sua própria cultura se perca.

Sendo assim, se faz necessário refletir sobre uma solução para eternizar a cultura na história, para que mesmo que a atividade abordada nessa pesquisa não seja mais praticada, futuras gerações possam ter acesso a como e por quem eram realizadas as produções artísticas, para que, quem sabe um dia – mesmo sendo uma visão utópica – a curiosidade sobre tal fato seja tanta que se ressuscite a tradição, mesmo que acabe por ter outra significação além daquela primordial.

Referências

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p.

GIDDENS, A. **The Consequences of the Modernity.** Cambridge: Polity Press, 1990.
HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós – Modernidade.** DP&A Editora, 11ª edição, 102 páginas, 2006.

MASSENZIO, Marcello. A história das religiões na cultura moderna. São Paulo: Hedra, 2005.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. **O Conceito Antropológico de Cultura.** Disponível em <http://www.ucb.br/sites/000/14/PDF/OconceitoantropologicodeCultura.pdf>, acesso em 20/03/2018.

SEBRAE. **Turismo de Experiência.** 2015. https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf, acesso em 20/03/18.